

Dia de Finados

DIREI saudade ou direi culto dos mortos?
A saudade é doce e dolente, verdadeira e profundamente humana, a flor roxa e triste do coração. É ela que enche neste dia os cemitérios de lágrimas, de luzes, de lilazes e flores brancas.

A morte de um ser amado, de um pai, de uma esposa, de um filho, de um grande amigo, dá-se uma espécie de despedaçamento da alma, abre-se um vazio imenso que nada parece poder preencher, nem sequer ao menos suavizar. A saudade sabe, no entanto, encontrar maneiras ou ilusões para dar uma espécie qualquer de aparência à presença viva e real que a morte levou. É o seu retrato pendente de uma parede ou do peito, que continua a olhar e a sorrir para nós, quase íamos a dizer tal e qual como dantes. É o seu coração que pulsa sobre o nosso numa medalha. São os seus escritos ou as suas cartas que nós guardamos com mais amor, como se eles fossem os primeiros exemplares da Bíblia ou dos Lusíadas. Uma vez, em Turim, em casa dum dos meus condiscípulos, eu notei que, à mesa, era servido, primeiro do que outro qualquer, um conviva invisível: esforços da saudade, que tentava por essa forma suprimir ou encurtar a distância que a morte causou; auto-enganos, que têm ao menos, já que não podem ter outros, o terno efeito de precaver a saudade contra os esquecimentos do tempo.

Mas acima até da saudade, mais alto ainda do que este humano Tabor, a Igreja elevou a culto, na plena acepção litúrgica e dogmática desta palavra, a saudade dos mortos.

A vida, pela morte, mutatur, non tollitur; não se extingue, mas toma novas formas, novo sentido, projecta-se e lança-se, com aspecto novo, na eternidade.

A mãe de Santo Agostinho, ao acabar os seus dias em Óstia, mais do que saudosas recordações, mais do que vagas lembranças, pediu ao filho e aos seus discípulos que rezassem pela sua alma, que oferecessem por ela o Santo Sacrifício da Missa.

A fé de Mónica é a fé da Igreja: se os mortos ainda

(Continua na pág. 9)

As grandiosas festas de Oiã

POR três razões, cada qual delas a maior, esteve em festa, no passado dia 28, a freguesia de Oiã, do arcepresbiterado de Oliveira do Bairro: o



Padre António Resende

cinquentenário da sua magestosa igreja, as bodas de prata sacerdotais do seu pároco, rev. Padre António Alves Correia de Resende, e o magnífico Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário de Santa Joana Princesa.

Não quisemos faltar em Oiã, naquele dia. Não poderíamos faltar. E agora, ao regresso, andam-nos na alma as

Cinquentenário da igreja ★ Bodas de Prata do sr. Padre António Alves Correia de Resende ★ Cortejo de Oferendas

alegrias suavíssimas que lá sentimos, os entusiasmos ardentes de todo o povo, os sentimentos de fidalguia, de nobreza, de gratidão e de generosidade que afloraram aos olhos e aos lábios de toda a gente.

Foi assim que vimos a festa de Oiã. É assim que vamos deixar aqui, em singelo quadro, os ecos das empolgantes e comoventes cerimónias que ali se realizaram.

O Cortejo de Oferendas

Pouco passava das dez e meia quando o Cortejo de Oferendas, formado pelas numerosas representações de todos os lugares da freguesia, começou a aproximar-se da igreja paroquial, sendo ali presenciado pelo Senhor Ar-

cebispo e por imensa multidão.

Como o Cortejo de Aveiro, que não mais esquece, também este de Oiã, guardadas as proporções, se revestiu de beleza, de graça, de encanto e de generosidade.

Gesta, Aguas Boas, Silveira, Agradas, Malhapão; raparigas e rapazes, mulheres, homens e crianças; frutos da terra e dinheiro da arca; alegria, entusiasmo, cantigas e acordes de música!... Os olhos viram assim, mas o coração adivinhou e sentiu mais fundo, muito para além do que os olhos viram.

Não sabemos ainda o resultado definitivo do Cortejo de Oferendas, tanto das dádivas em dinheiro, que foram avultadas, como das diversas prendas, transportadas em 12

(Continua na pág. 4)

A FESTA DE CRISTO-REI E DA ACCÇÃO CATÓLICA

REVESTIRAM-SE de muito mais brilho, este ano, as comemorações do dia de Cristo-Rei e da Acção Católica, realizadas no passado domingo.

Apraz-nos registar o facto. Consegui dar-se, por um lado, maior relevo ao programa de ambas as festas. Por outro lado, o público soube corresponder ao interesse dos mais reponsáveis pelo extraordinário movimento de formação e apostolado que é a Acção Católica. A experiência está feita. É preciso, portanto, segui-la em anos futuros, dando-lhe ainda, se possível, maior esplendor.

Ao Pontifical, celebrado pelo Senhor Arcebispo, assistiu imensa multidão

A Sé Catedral, no último

brilantemente comemorada em Aveiro

domingo, oferecia um espectáculo consolador aos olhos e à alma. A assistência, formada pelos elementos da Acção Católica e inúmeros fiéis, não foi, como tantas vezes tem sido, muda e passiva. Tomou, ao contrário, parte activa nas soleníssimas cerimónias. Rezou e cantou. Compreendeu. Graças sejam dadas a Deus!

O Senhor Arcebispo deu entrada no templo às 8,30 horas. Depois de breve oração no altar do Santíssimo, seguiu para o seu trono, onde imediatamente presidiu ao canto de *Tércia*.

No Pontifical, foi acolitado pelos revs. Consultores

João Pedro de Abreu Freire e Agostinho Rebimbas, servindo de Assistentes os revs. Consultores Alírio Gomes de Melo e Manuel Miller Simões, e de Presbítero Assistente Mons. Raúl Mira. As cerimónias, como habitualmente, foram dirigidas pelo rev. Consultor António Dias de Almeida.

Ao Evangelho, o venerando Prelado proferiu a homilia sobre a festa de Cristo-Rei, ouvida por todos em religioso silêncio. Falou das principais devoções da Igreja, desde as Catacumbas até aos nossos dias, para concluir que a Realeza de Cristo corres-

(Continua na pág. 7)

Pista de Remo em Aveiro

UMA IDEIA EM MARCHA

No dia 3 de Novembro, Aveiro irá solicitar, respeitosamente, ao ilustre Governador Civil do Distrito, que interprete, junto do Governo, o sentir de quantos depositam nos Poderes Públicos uma firme confiança na justa concretização do anseio que nos domina.

Aveirenses!

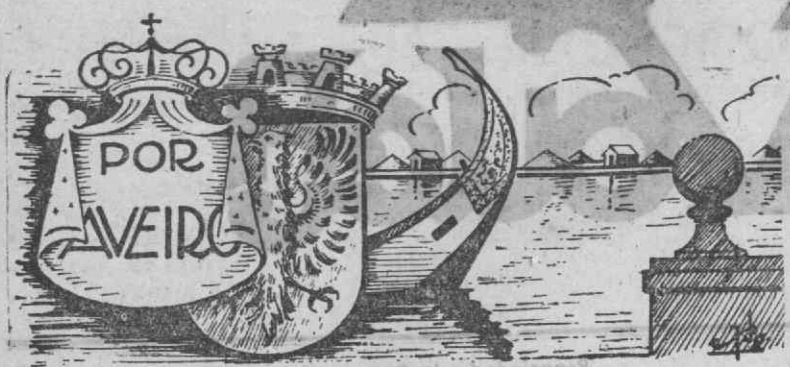
Que todos, sem distinção de sexo ou de idade, levem naquele dia, ao digno Chefe do Distrito, a prova da sua fé, com a sua presença e com o seu entusiasmo!

A campanha do CORREIO DO VOUGA sobre a construção de uma pista náutica, justificado anseio dos nossos desportistas, logrou congrassar o geral

aplauzo da IMPRENSA e da RÁDIO portuguesas.

De toda a parte nos chegam incentivos para proseguirmos sem desfalecimento

(Segue na pág. 10)



Grémio do Comércio

Sob a presidência do comerciante sr. Carlos Matos Souto, 1.º secretário do Conselho Geral do Grémio do Comércio de Aveiro, com funções de vice-presidente, reuniu-se o Conselho Geral daquele organismo, que apreciou e aprovou o 2.º orçamento suplementar de 1952 e o orçamento ordinário para a gerência do próximo ano, apresentados pela direcção, a que preside o sr. João Ferreira de Macedo.

Benemerência

A comissão dos festejos aos Santos Mártires entregou à *Sopa dos Pobres* e à *Gota de Leite* os donativos, respectivamente, de 50\$00 e 200\$00.

Telefones

Os C. T. T. procedem actualmente à instalação telefónica subterrânea na Rua de Gustavo Pinto Basto e no Largo do Marquês de Pombal. A instalação na Avenida de Araújo e Silva está prestes a terminar.

Passeios na Rua de Ilhavo e Avenida de Araújo e Silva

Uma brigada de calceteiros procede à pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Rua de Ilhavo e do passeio Sul da Avenida de Araújo e Silva.

Exposição de Arquitectura Moderna

No dia 8 do corrente, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, às 18 horas, será inaugurada uma exposição de arquitectura moderna, com trabalhos de alguns arquitectos do Porto.

A exposição estará aberta ao público até ao dia 16.

Missas dos Fiéis

No próximo dia 3, segunda-feira, a Câmara Municipal manda celebrar uma Missa na capela do cemitério Central, às 9 horas, e outra na capela do Cemitério Sul, às 10 horas.

Escola Industrial e Comercial

No edifício do antigo Liceu, à Praça da República, começaram já a funcionar algumas aulas da Escola Industrial e Comercial. No velho e impróprio edifício, situado junto à igreja da Misericórdia, ficarão apenas as oficinas. Esta solução, porém, é transitória, pois a Escola, que tem actualmente uma frequên-

cia de mais de 500 aluãos, carece de novas e grandes instalações.

O projecto já foi superiormente aprovado e a construção, ao que nos consta, deve começar em breve, em terrenos próximos do novo Liceu.

Procissão aos Cemitérios

Promovida pela Ordem Terceira de São Francisco, realiza-se amanhã, às 14 horas, a tradicional procissão de sufrágio aos dois cemitérios da cidade. Após o regresso da procissão, serão cantados, na igreja de Santo António, os Ofícios solenes dos defuntos.

Exposição de quadros

Na sede da Comissão Municipal de Turismo, vários pintores expõem alguns dos seus quadros, sobre diversos temas, desde exterior a figura.

Particularmente os primeiros revelam, em colorido, justeza de desenho e escolha de assunto, apreciáveis méritos dos seus autores.

Regimento de Cavalaria 5

Partiu para Caxias o sr. Coronel Domingos de Sousa Magalhães, Comandante do Regimento de Cavalaria 5, desta cidade, que ali vai frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares.

Assumiu interinamente o comando daquele Regimento o sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo.

Dr. José Teixeira

Na cantina do novo Liceu, foi há dias oferecido, pelos seus colegas, um jantar de despedida ao sr. Dr. José Augusto Teixeira, que definitivamente retirou para Lisboa, onde é professor do Liceu Camões.

Liceu de Aveiro

Termina no próximo dia 5 o prazo para o pagamento da propina no Liceu. Após esta data, o pagamento será em dobro.

Senhor das Barrocas

A Mesa do Culto do Senhor das Barrocas agradece as seguintes ofertas, entregues por três senhoras anónimas: 1 cálix, 1 quadro com a imagem de Santa Filomena e a esmola de 300\$00, que se destina à compra de uma banqueta.

Sociedade

Aniversários

Hoje — *D. Olga da Cruz Martins Magalhães, esposa do sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães; Padre João Baptista Simões e Padre António Valente Nunes Antão.*

Em 3 — *José Pinto; e Luís Filipe França Marques Mendes, filho do srs. Carlos Mendes.*

Em 4 — *Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho.*

Em 5 — *Maria José Coe-Vera-Cruz, filha do sr. José Maria Vera-Cruz.*

Em 6 — *D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos; D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; João Ramos, Carlos Tavares Lebre, e José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares.*

Em 7 — *D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques; D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues e Padre Horácio Francisco Cura.*

Eng. Arménio Domingues Vital

Com sua esposa, partiu para Angola, no passado dia 21, a bordo do paquete Império, o nosso conterrâneo sr. Eng. Arménio Domingues Vital, que vai desempenhar o cargo de Engenheiro Chefe das Oficinas dos Caminhos de Ferro de Luanda, para o qual recentemente foi nomeado. O Correio do Vouga deseja-lhe magnífica viagem e todas as felicidades.

Nascimentos

Deu há luz, há dias, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Carmina de Oliveira, esposa do sr. Manuel Martins, nosso assinante em São Romão, Vagos.

Quem viaja

Com sua esposa, encontra-se na Costa Nova o nosso assinante sr. Manuel Simões Margaça, de São Romão, Vagos.

— Foi passar alguns dias Entre-os-Rios, acompanhado de sua família, o sr. Dr. José Vieira Gamelas.

— Encontra-se nos Açores, a dirigir diversos trabalhos de águas, o sr. Eng. José Pereira Zagalo.

— Partiu para Caxias, afim de frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares, o sr. capitão Evangelista Barreto, oficial do Regimento de Infantaria 10.

— Regressou das suas férias, passadas em Viseu, o sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo.

Terreno junto ao Liceu

Vende-se o talhão n.º 16. Informa Domingos Leite.

CINEMA

A assistência de menores a espectáculos públicos

O decreto-lei, que a seguir começamos a publicar e que vem regulamentar a entrada de menores em espectáculos públicos, corresponde a uma justa aspiração altamente meritória, na medida em que tais espectáculos, devidamente seleccionados, devem servir de meio educativo e não—como tantas vezes sucedia—de veículo de imoralidade ou desnacionalização.

Para o conteúdo do novo decreto-lei, chamamos a especial atenção dos educadores, dos pais e dos sacerdotes.

A partir do próximo dia 1 de Janeiro de 1953, entra em vigor em todo o país o decreto que estabelece a assistência de menores nos espectáculos públicos, o qual abrange 15 Artigos:

Artigo 1.º — São criados, para efeitos de autorização de espectáculos de teatro, cinema, variedades e outros congéneres, os seguintes grupos especiais:

1.º — Espectáculos "para crianças".
2.º — Espectáculos "para adultos".

Artigo 2.º — A admissão de menores aos espectáculos a que se refere este diploma obedecerá às seguintes regras:

1.º — Os espectáculos cinematográficos são vedados a menores de 6 anos;
2.º — Os menores de 13

Protestamos!...

PROTESTAMOS, Protestamos vivamente, energeticamente.

Ora leiam e vejam se tudo isto não tresanda a mercadoria, a gordura de balcão, a pesos de balança, a notas de mil escudos!...

"Professores Reunidos, Limitada.

Com esta denominação acaba de ser constituída uma sociedade entre Professores a qual se projecta explorar a indústria do ensino particular. Desde já tem em exploração o estabelecimento sito na rua... etc...".

Não sabemos se a mercadoria traz rótulos vermelhos ou amarelos; o que sabemos é que em terminologia comercial não era fácil ser mais exacto e feliz. As *Companhias Reunidas de Gás e Electricidade*, da capital, não seriam capazes de descobrir anúncio mais perfeito!

Não havemos de protestar?! Pois então por onde se perderam os altos interesses do país, os nobres fins da educação, o respeito devido aos alunos e suas famílias?!

Protestamos energeticamente—e nem acreditamos que uma tal «sociedade» ou «indústria» possa ter a necessária aprovação legal.

anos só poderão assistir a espectáculos "para crianças".

3.º — Aos espectáculos que tenham a classificação especial "para adultos" só podem assistir indivíduos com mais de 18 anos de idade;

4.º — Aos espectáculos aprovados sem classificação especial pela Comissão de Censura aos espectáculos poderão assistir todos os indivíduos de mais de 13 anos de idade.

(No próximo número continuaremos a publicar os demais artigos).

NA TELA

HOJE:

Mendigo milionário—Uma comédia com Maurice Chevalier e Sophie Desmarets. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

A águia e o falcão—Uma película em technicolor, de aventuras, interpretada por John Payne e Rhoda Fleming. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

O dono de Lassie — Uma película dramática e humana, em technicolor, com Edmund Gwenn e Jeanett Leigh. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Um bom filme para todos, mas que não convém a crianças.

Romance de amor — Vida amorosa do maestro Toselli, interpretada por Daniel Darius e Rossano Brazzi. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida.

TERÇA-FEIRA:

Intriga—Um drama com Walter Pidgeon e Deborah Kerr. Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUINTA-FEIRA:

Belvedere Optimista—Uma comédia interpretada pelo conhecido cómico Clifton Welb. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Prédio a terminar a sua construção

Vende-se ou aluga-se a uns 500 metros da Estação dos Caminhos de Ferro em Aveiro—Rua Viela do Canto.

Para ver e tratar com o seu proprietário, na mesma rua, número 19.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Crónica internacional

Quadros russos

A perseguição à Igreja e aos religiosos continua a ser tema obrigatório do dia a dia comunista em todas as nações — Rússia e satélites — onde impera o alcorão marxista.

De todos os credos religiosos, já por várias vezes o católico aqui acentuado, é o católico o mais perseguido por ser a Igreja Romana, que o representa na sua universalidade, a única que não transige na inflexibilidade da doutrina de Cristo, de que é a única depositária.

Não se sujeita nem se subordina aos Estados totalitários, contra cujo totalitarismo investe sem temor, sujeitando-se os que a seguem a todo o género de sacrifícios com que os seus inimigos inutilmente procuram submetê-la. Grande força essa que do Vaticano se espalha pelo mundo em legiões de vítimas, cujo sangue derramado é semente de cristandade, como a História da Igreja o demonstra. E de tudo se serve o comunismo para humilhar e destruir a fé católica.

Uma das formas de que se serviram, por exemplo, os comunistas chineses foi a invenção de que as freiras franciscanas, cuja caridade é conhecida no mundo inteiro, tinham assassinado milhares de crianças que aos seus cuidados estavam entregues.

A acusação, nem por ser aleivosa e torpe, ressumando rancor e falsidade, deixou de servir de fundamento para um processo crime em ruído julgamento.

Para comprovar a acusação, os comunistas apresentaram no tribunal um montão de ossos como sendo das pretensas vítimas infantis que o diabólico sadismo das freiras tinha levado ao sacrifício.

Mas aconteceu que entre as freiras havia uma doutorada em medicina pela Universidade de Paris e com isso não contavam os acusadores.

A médica esclareceu então e demonstrou que todos aqueles ossos eram de animais, verificando-se assim que as vítimas das freiras tinham sido apenas porcos, vacas, e outros animais de que elas se serviam para dar de comer às esfomeadas crianças chinesas.

Não diz a notícia qual foi o resultado do julgamento, mas na China é que não ficaram. Tiveram de ir matar mais crianças para outro país...

Igualdade comunista...

Os ditadores soviéticos, na sua bendita tarefa de dar ao povo trabalhador a igualdade que ele reclama, não deixam de o esmagar com os mais duros trabalhos que é possível conceber, de cujo produto se serve o Estado e se utilizam, em larga escala, os grandes senhores que governam. Além disso sangram-nos com extorsões de dinheiros a propósito de tudo e de nada.

Todos os pretextos servem para isso: colectas para as vítimas das perseguições fascistas; para as crianças da Coreia; para os amigos da Paz; para festejar os aniversários de Estaline ou de outras grandes personalidades comunistas, etc.. Tudo isso serve para reduzir o que ganha o operário.

Mas o que se aplica às massas não serve para os dirigentes, como o demonstra o seguinte facto:

Os membros da Comissão Central do Partido Comunista da Alemanha Oriental — incluindo o presidente Pieck, o Primeiro Ministro Grotewohl, o Chefe dos Quadros Franz Dahler esqueceram-se de pagar o imposto sobre os seus vencimentos, que tinham declarado destinar à reconstrução de Berlim. «Esqueceram-se» e não pagaram.

Se fosse o operário o esquecido, teria de se lembrar com uma série de trabalhos forçados, para nunca mais se esquecer...

A grande igualdade comunista!...

O entusiasmo dos operários no «paraíso dos trabalhadores»

Isto é na Polónia comunista:

O *Trybuna Walnosci*, órgão do comunismo oficial, critica duramente o que se passa numa fábrica de Stargard, fábrica do Estado, é claro, onde se passa o seguinte segundo as acusações ali feitas:

«A maioria dos membros do conselho da empresa não aparece às reuniões, de maneira que, praticamente, só o presidente e o secretário fazem alguma coisa».

São estes, pois, os únicos que trabalham, mas todos ganham...

E nós a julgarmos que isso era privilégio dos países capitalistas!...

Mas o órgão diz mais isto:

«As reuniões de todos os empregados da empresa realizam-se raramente e com pouquíssima assistência. Os membros dos sindicatos pagam as suas quotas com grandes atrasos. A Comissão Educativa não faz nada. No club da fábrica só se jogam as cartas. As secções da Liga Marítima, da Sociedade dos Amigos do Soldado, etc., existentes na empresa, dormem; a secção da União Juvenil trabalha pouquíssimo. Há concursos de trabalho, mas a distribuição dos prémios realiza-se com tão grandes atrasos que ninguém se interessa por eles»...

Como se vê, aquilo pelo «paraíso» é outra coisa...

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

Correio do Vouga

Quase mil assinantes em três anos!

Estamos quase às vésperas de poder anunciar, com infinito júbilo: em três anos de trabalho intenso, verdadeiramente exaustivo, mil assinantes novos!

Isto prova, sem dúvida nenhuma, o interesse crescente do nosso jornal.

Mas não se pode parar aqui. Parar é morrer. Não queremos nem a sombra de qualquer epitáfio de túmulo. Ela não cabe no nosso entusiasmo. Quebra-se contra a ânsia de mais e melhor.

Avante!

E segue, com os nossos agradecimentos para todos, uma lista extensa dos últimos novos assinantes.

Cipriano de Almeida Lito Agadão; José Luís Rodrigues — Macieira de Alcoba; Manuel Azevedo da Paz — Macieira de Alcoba; Edgar Teixeira Lopes — Aveiro; António Simões Aides — Taboira; António de Oliveira e Silva — Guimarães; Carlos Alberto Santiago Reis — Aveiro; João Gonçalves — Oliveirinha; António Luís Moraes da Cunha — Aveiro; António da Costa Martins — Nariz; D. Manuel Maria Roldão — Mira; D. Rosinda Paião — Ilhavo; José António Dias Cruz — Cacia; Dr. Domingos Afonso e Cunha — Aveiro; D. Maria José de Carvalho Cunha — Gafanha da Nazaré; António Augusto Correia — Monte; José Veríssimo — Aveiro; Alteres Casimiro Augusto Antunes — Aveiro; Guilherme Féris Cunha — Angeja; Ernesto da Silva Baptista — Angeja; José Ferreira da Costa Mortágua — Aveiro; D. Carolina Tavares Amador — Monte; D. Aurora Mortágua Salgado — Fermelã; e Joaquim Huet e Silva — Murça.

Almanaque Popular Católico

A ofensiva paganizante e comunitarista tem posto ao seu serviço os mais variados e camuflados meios de penetração e propaganda. E' compreensível a sua preferência pela imprensa.

Por isso não se cansem os católicos de, a tempo e horas, espalharem entre o povo o Almanaque Popular Católico para 1953, que a Casa Nun'Alvares, do Porto, acaba de editar pela 36.ª vez.

Nas páginas desta publicação se distribuem ao povo salutares lições de moral crítica, simpáticas a católicos e não católicos, pela forma sugestiva que revestem.

A parte informativa é a mais completa para comerciantes e industriais.

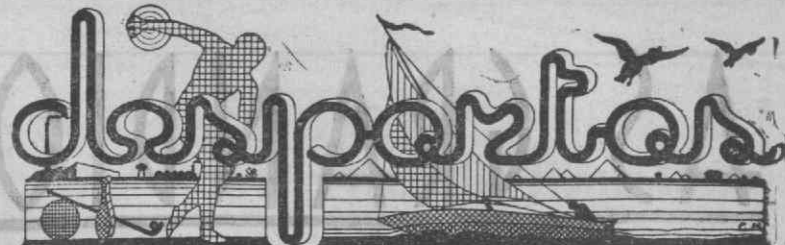
Para aliciar a preferência do público continua não só a manter o mesmo formato e modesto preço de 1\$50, mas também a distribuir brindes gratuitamente aos compradores e propagandistas, aos quais se fazem grandes descontos.

Basta dirigir as requisições à Casa Nun'Alvares — Rua de Santa Catarina, 628 — Porto, ou procurá-lo nas livrarias e casas de artigos religiosos.

A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274 - AVEIRO



FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL

Na passada ronda do campeonato distrital, apenas o Sanjoanense venceu fora de casa, continuando assim uma interessante série de seis jogos sem conhecer a derrota.

Verificaram-se, nos desafios realizados, as seguintes marcas:

Espinho	4	—	Beira-Mar	3
Ovarense	0	—	Sanjoanense	2
Oliveirense	4	—	Agueda	2

O numeroso público que presenciou o encontro do Campo da Avenida, em Espinho, assistiu a um belo e emocionante espectáculo de futebol. Numa partida corretíssima e ardorosa, defrontaram-se o Espinho, com aspirações a manter o título que ostenta, e um Beira-Mar desejoso de ocupar no futebol nacional um lugar que merece; nessa luta, favorável aos espinhenses como o poderia ter sido aos aveirenses, ambas as equipas, lutando até ao momento derradeiro com galhardia e sem desfalecimento, bem mereceram os aplausos que no final lhes foram tributados.

Em O. de Azeméis, o Oliveirense encontrou sérias dificuldades perante o Agueda, e mostrou mais uma vez a crise que atravessa.

Em reservas, verificaram-se os seguintes resultados: Espinho 5 — Beira-Mar, 3, Ovarense, 1 — Sanjoanense, 1 e Oliveirense, 4 — Agueda, 1.

Assim, o Beira-Mar desceu ao último posto em igualdade com o Ovarense e Agueda, que foram ultrapassados pelo Espinho.

Classificações:

Honra						
	J.	V.	E.	D.	P.	
Sanjoanense	8	6	1	1	27-9	21
Espinho	8	6	0	2	16-12	20
Beira-Mar	8	4	0	4	24-22	16
Oliveirense	8	2	2	4	17-17	14
Ovarense	8	2	2	4	15-18	14
Agueda	8	1	1	6	15-36	11

Reservas

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	8	5	1	2	22-12	19
Oliveirense	8	5	1	2	19-11	19
Espinho	8	3	2	3	18-19	16
Ovarense	8	1	4	3	9-13	14
Agueda	8	2	2	3	10-16	14
Beira-Mar	8	3	0	4	15-23	14

Amanhã jogam:

Em Aveiro — Beira-Mar Ovarense (1-3).

Em O. de Azeméis — Oliveirense-Espinho (0-1).

Em Agueda — Agueda-Sanjoanense.

Marcaram golos:

9-A. Baptista (S.) — 8-Daniel (B.-M.) 7 — Izidro (Ol.) e V. Baptista (S.) 6 — Tota (A.) 5 — Azevedo (B.-M.) e Pereira (Ov.) 4 — Garro e Loureiro (E.), J. Tavares (Ol.), Vilacova (Ov.) e Lourenço (S.) 3 — Aginaldo (B.-M.), Guilherme (E), Pepulim e Amaro (Ov.) 2 — Tonica, Vidal e Evangelista (A.), Rodrigues e Ninguém (B.-M.), Córreia e Silva (Ol.) e Gomes e Alves (S.) 1 — Adolfo e Fonseca (A.), Valente, Ribau, F. Valente e Felisberto (B.-M.), Campos, Cadete, Padrão, Artur e Gomes (E.), Joaquim e Virgolino (Ol.) e Oliveira,

Costa Leite e Lopo (S.) — nas próprias redes.

Sojreram golos:

Carolino (Ol.) 2; Manuel (Ov.) 6. Szabo (S.) 9. Cântara (E.) e Mário (Ov.) 12. Teixeira (Ol.) 15. Charrua (B.-M.) 22. Henriques (A.) 36.

Basquetebol

Taça «Américo Fomalho»

A Casa do Povo de Esgueira organizou, para clubes não inscritos, um torneio de basquetebol, que principiou no passado domingo, em disputa da Taça «Américo Fomalho».

São quatro os participantes: Grupo Desportivo da Sernada, Sociedade Recreio Artístico e duas equipas, A e B do grupo organizador.

Na 1.ª jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Esgueira (A), 61 — R. Artístico, 20 e Esgueira (B) 13 — Sernada, 38.

Amanhã, com os jogos R. Artístico-Esgueira (B) e Sernada-Esgueira (A), disputa-se a 2.ª jornada.

Oquei em Patins

ENCONTRO PARTICULAR

No Rink do Parque, na passada quarta-feira, 29, realizou-se o encontro particular de oquei em patins Galitos-E. F. do Norte, que terminou com o resultado de 6-3, a favor dos visitantes.

AS GRANDIOSAS FESTAS DE OIÃ

(Continuação da 1.ª página)

carros e à cabeça das graciosas raparigas da terra; sabemos, porém, que ele foi grandioso e excedeu as próprias expectativas do rev. pároco, do seu zeloso e activo coadjutor e da dedicada comissão organizadora.

Bem haja, pois, a freguesia de Oiã por este seu gesto de caridade em benefício da obra que se levanta e é, actualmente, a primeira e a maior da diocese de Aveiro! Bem haja!

A Missa solene

Não pôde ser campal, como se desejava, a Missa solene da festa. Todavia, mesmo celebrada na igreja paroquial, ela se revestiu de extraordinário brilho e esplendor e foi enriquecida pela participação viva e activa de todos os fiéis presentes, da própria freguesia inteira. A pouco e pouco, o nosso povo vai entrando na compreensão das realidades da sua fé, levado, sobretudo, pela compreensão das cerimónias da Liturgia. E Oiã, neste ponto, tem dado um magnífico exemplo.

Aquele Ofertório, tão expressivo e tão apropriado, quase tão colorido — o trabalho do povo oferecido, no altar, com a hóstia do sacrifício — marcou bem a distância a que já estamos do silêncio e do próprio enfado que se têm sentido nas igrejas.

Foi assim: seis representantes de toda a assembleia cristã, levantando nas suas mãos de trabalho, em salvas de prata, as esmolas recolhidas e diversos frutos do campo, ofereceram a Deus, com o celebrante, todo o rendimento do Cortejo, e os esforços e as canseiras e os sacrifícios que ele custou.

Foi celebrante, em altar colocado no arco cruzeiro da igreja e de frente para o público, o sr. Padre António Resende, sendo acólitos os seus antigos coadjutores revs. Padres Vergílio Susana Dias, actual pároco de Cacia, e José Reinaldo de Sousa e Matos, agora capelão do Hospital de Agueda. Serviram de mestre de cerimónias e de turiferário, respectivamente, os srs. Padres João Baptista Simões, pároco de Troviscal e Bustos, e Aníbal Marques Ramos, também antigo coadjutor de Oiã e hoje ilustre Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

O Senhor Arcebispo assistiu à Missa ao lado do altar, tendo como acólitos Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese, e o seu secretário e nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Associando-se às homenagens de Oiã e fazendo-as também suas, vimos ainda ali, pelo muito apreço que lhes merece o sr. Padre António Resende, o rev. Padre Joaquim Ferreira Maneta, Arcipreste de Oliveira do Bairro,

os párocos de Fermentelos, Sangalhos, Sever do Vouga, Rocas, Agueda, Boa-Hora, Palhaça e Nariz, os revs. Padres José Augusto de Miranda Pascoal e Frei Gil Alferes, e o sr. Conde de Agueda, todos tomando parte, depois, nos restantes actos do programa.

Na altura própria, fez uma



A Santa Missa, no momento do Ofertório solene

alocução o sr. Padre Agostinho Félix, antigo condiscipulo do homenageado na escola primária e no Seminário do Porto e actual abade de Ovar. O orador, em breves palavras, focou a personalidade do sr. Padre António Resende, evocou episódios da sua vida e pôs em relevo a grande missão do sacerdócio católico.

A parte coral foi desempenhada pelos sacerdotes presentes e por um grupo de raparigas da Acção Católica, estando ao órgão a menina Clarinha Rodrigues, de Agueda. O rev. Padre Amílcar Amaral explicou, pelo alto-falante, as principais cerimónias da Santa Missa.

O sr. Padre António Resende, comovido, agradeceu ao seu povo aquele sincero preito de homenagem e apelo para o espírito de unidade que deve crescer, cada vez mais, entre todos os habitantes da freguesia de Oiã, que ele sinceramente desejava continuar a servir, para maior glória de Deus e honra da Santa Igreja.

O descerramento dos retratos dos maiores benfeitores da igreja

Na sacristia, foram, em seguida, em singela cerimónia, descerrados os retratos dos principais benfeitores da igreja, cujo cinquentenário, como já dissemos, também se celebrava: Padre Abel Gomes da Conceição e Silva, Conselheiro Albano de Melo, Prof. Manuel José de Oliveira, já falecidos, e sr. Conde de Agueda, ali presente.

O descerramento foi feito pelo nosso venerando Arcebispo, após o que o sr. Padre António Resende proferiu um breve discurso, referindo a história da antiga igreja de

Oiã e da actual. Evocou a memória das três figuras já desaparecidas, saudou o sr. Conde de Agueda, a quem a freguesia tanto deve, e não esqueceu o nome de seu tio, Cónego José de Melo, que iniciou a construção do novo templo e cujo retrato será também em breve ali inaugurado.

cia, de trabalho e de coração, postas ao serviço de Deus, da Igreja, da Diocese, do Seminário e da freguesia que em boa hora lhe foi confiada.

O sr. Nelson Reis, aluno do 5.º ano de Direito da Universidade de Coimbra, foi o primeiro orador a falar. Em nome da comissão organizadora, saudou o Senhor Arcebispo — «um pai que se impõe pela sua bondade» — e o sr. Conde de Agueda — «o amigo número um de Oiã» — e dirigiu-se depois, em palavras vibrantes, ao sr. Padre António Resende, cujo perfil magnificamente traçou. Aquele festa — disse — era-lhe devida por inteira justiça e inteiro merecimento. Descreveu a ascensão quase prodigiosa da sua vida, desde a casa paterna, onde foi simples guardador de gado, até uma oficina de tanoaria, na cidade do Porto, e dali ao Seminário da Torre da Marca, onde o seu talento de tal modo se evidenciou que, logo após o primeiro exame, foi matriculado no 4.º ano do curso de preparatórios, e depois na vida paroquial e noutras missões de responsabilidade. Concluindo este elogio do homenageado, acertado e justo, o orador evocou, em saudosas palavras, a memória de sua santa Mãe, há pouco falecida, a quem Oiã sabia tributar o profundo respeito que merecia tão simples e veneranda figura.

Frei Gil Alferes, como amigo e admirador, falou sobretudo dos trabalhos apostólicos do sr. Padre António Resende, quer no Seminário de Aveiro, cuja construção muito e muito lhe deve, quer nos Congressos Eucarísticos

Usou da palavra, em seguida, o sr. Conde de Agueda, saudando o nosso Prelado e o pároco de Oiã e traduzindo a devoção que sempre teve e continuará a ter por aquela terra, aliás sempre também correspondida com distinções e carinhos que jamais esqueceria.

Ao almoço de homenagem assistiram cerca de 200 pessoas

O almoço foi servido na Fábrica de Ferragens Ribeiro



Um aspecto do Cortejo de Oferendas

& Irmão, Limitada, nele tomando parte cerca de 200 pessoas, todas unidas no mesmo preito de reconhecimento ao seu pároco e na mesma afirmação de suas extraordinárias qualidades de inteligên-

cia e Catequísticos e ainda recentemente na Semana de Estudos Paroquiais. Ele é — concluiu — uma honra para Oiã.

O sr. Conde de Agueda, depois de enternecidas saudações aos Senhores Arcebispo

e Vigário Geral, falou da obra valiosa do homenageado, cuja personalidade sacerdotal igualmente pôs em destaque. Apesar dos seus quase 90 anos, o sr. Conde de Agueda deu ao seu discurso um vigor de juventude que a todos surpreendeu.

Em nome do clero do Arciprestado de Agueda, onde o sr. Padre António Resende tanto trabalhou e sofreu, como pároco da Trofa e Lamas do Vouga, proferiu breves e brilhantes palavras de saudação, amizade e apreço o rev. Padre Amílcar Amaral, vincando, uma vez mais, a sua forte personalidade, debaixo da qual não é difícil descobrir um coração de criança.

Por fim, falou o sr. Arcipreste de Oliveira do Bairro. Graciosamente e com toda a elegância, teve o feliz condão de evocar alguns episódios da vida do sr. Padre António Resende, que mais vieram fazer realçar o homem inteligente e o sacerdote dedicadíssimo e apaixonado que ele é.

O discurso do sr. Padre António Resende, traduzindo o seu profundo e indelével reconhecimento pelas homenagens recebidas, foi extraordinariamente brilhante e chegou mesmo a empolgar a assistência. Deixou que falasse o coração — o seu coração de amigo e sacerdote. Deixou que falasse a alma — a sua alma de servo de todos e de apóstolo de Deus.

Depois de significativas saudações ao venerando Prelado e ao sr. Conde de Agueda, lembrou alguns factos da sua vida passada, mesmo quando ela se agitava em lutas diferentes daquelas a que depois fervorosa e unicamente se devotou; dirigiu palavras de justo apreço aos seus colegas do Arciprestado e a todos os sacerdotes da Diocese; por fim, num repto daquela eloquência que lhe é tão própria, afirmou aos seus paroquianos — a todo o povo de Oiã — o seu propósito de continuar a servi-los com devoção e carinho, à custa mesmo dos maiores sacrifícios.

As suas palavras foram abafadas por uma estrondosa ovação, ouvindo-se vivas à Santa Igreja e ao Santo Padre, ao Senhor Arcebispo, ao sr. Conde de Agueda e a Oiã.

Na sessão solene, a seguir realizada, pronunciou brilhante discurso o Vice-Reitor do Seminário de Aveiro

As festas de Oiã terminaram com uma sessão solene de homenagem ao sr. Padre António Resende e também comemorativa do cinquentenário da igreja paroquial.

Presidiu o Senhor Arcebispo, ladeado por Mons. Vigário Geral, Vice-Reitor do Seminário de Aveiro, Arci-

(Continua na pág. 9)

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

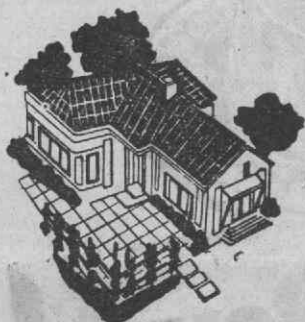
"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com Imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Rv. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados
das 14,30 às 18 hoas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Hedrigues.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias das 10 às 14 horas na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

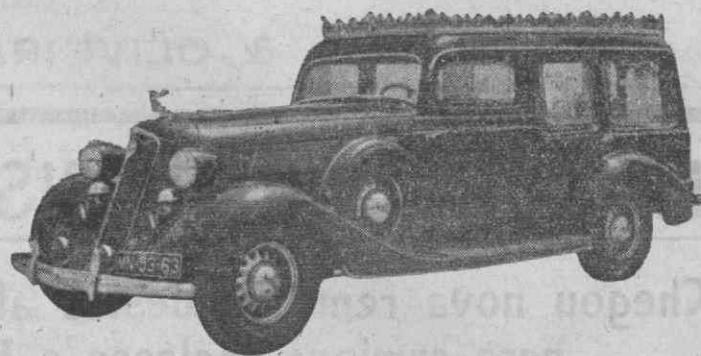
Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE

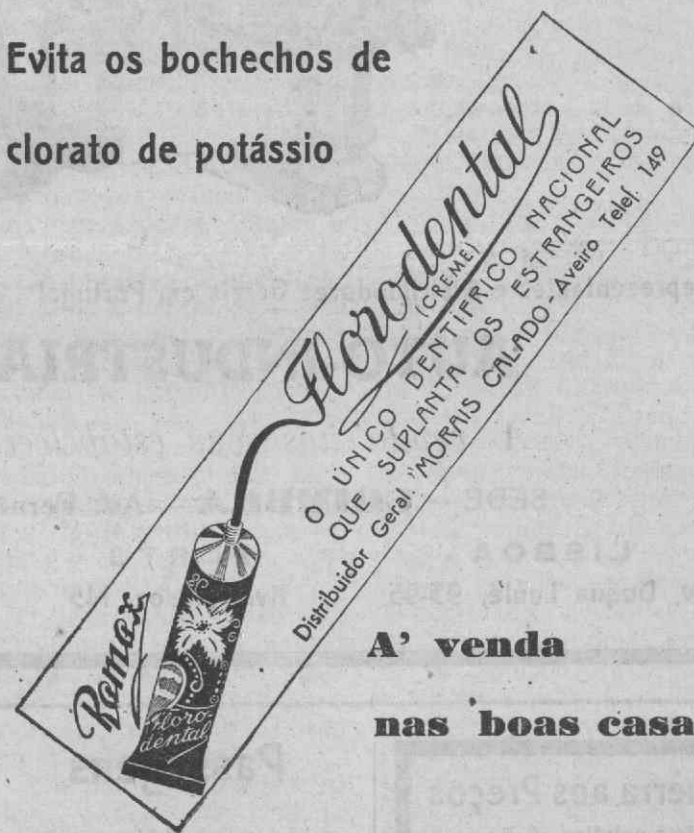


E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madelras e calções para todos os preços, translada-
ções para qualquer oemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de

clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

MOTOS JAWA

CILINDRADA 150 C. C.

Forqueta telescópica — Amortecedores na roda
De traz — 2 lugares de livrete

A' venda nos Agentes Distritais

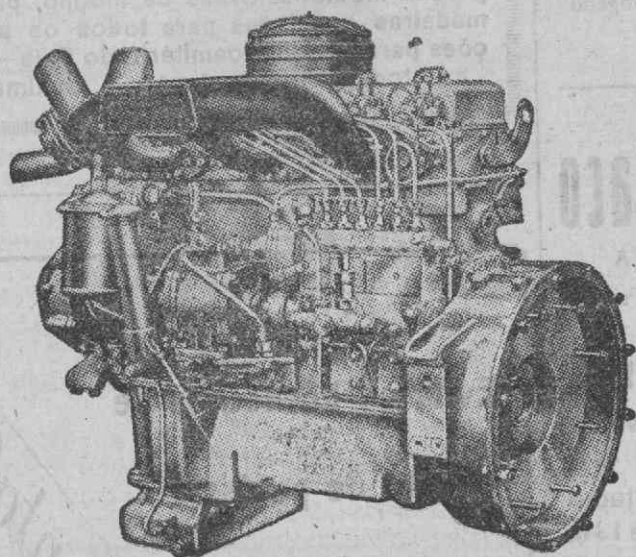
FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA - TELEFONE 484 - AVEIRO

9.800\$

MOTORES PERKINS (DIESEL)

Chegou nova remessa destes afamados motores
para camions Ingleses e Americanos

Grande «stok» de peças para os mesmos motores



Representantes e Distribuidores Gerais em Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, L. DA

A' venda nos seus estabelecimentos de

SEDE — COIMBRA — Av. Fernão Magalhães

LISBOA

Av. Duque Loulé, 93-95

PORTO

Av. Aliados, 145

LEIRIA

R. Mouzinho Albuquerque

Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»
c/ 2 Bôcas 360\$00

Só na **CASA DAS UTILIDADES**
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50
só na

Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A. MIRANDA DE MENDONÇA

MÉDICO

Consultas das 15 às 20 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, (entrada pela Trav. do Mercado n.º 5), Sala n.º 8

AVEIRO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Camion "Denis,"

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende
ANTÓNIO PASCOAL

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Como pode fazer
em 9 minutos o
mais delicioso FLAN.
Veja como é fácil!



1. Mistura-se o conteúdo de um pacote de Flan Royal com 2 chávenas de leite quente.



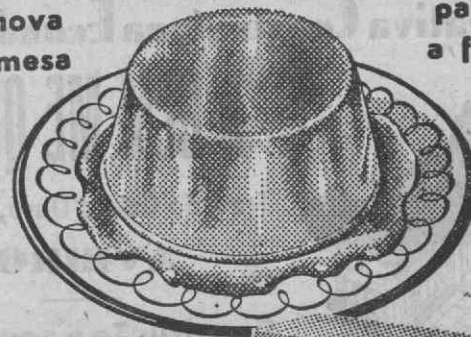
2. Ferva durante 1 minuto, mexendo constantemente. Não é preciso banho-maria.



3. Deite em formas revestidas de caramelo e deixe esfriar. Terá 4 o 6 pudinzinhos.

Uma nova
sobremesa

para toda
a família!



São, nutritivo, de sabor e aroma agradáveis, o novo Flan Royal é uma verdadeira «Sobremesa especial». Só provando-o poderá ter uma ideia de como é delicioso.



FLAN ROYAL

Aos Revs. Párocos

Encontram-se em exposição na Borralha (Agueda), para venda, as seguintes máquinas de projecção, para Catequeses, Conferências, etc.:

- I projector «Leitz», alemão, novo, para filmes fixos e diapositivos;
- I projector «Toquet», francês, já usado, para o mesmo fim.
- I projector «Royal», para filmes corridos de 9,5 mm.

Dirigir-se ao CAPELÃO DA BORRALHA — AGUEDA

Sulfatalcodor

O melhor talco perfumado

Se V. Ex.ª tomar a sério o devido cuidado com a higiene da sua pele, use só

Sulfatalcodor

Depositário:
DROGARIA CENTRAL
Aven. L. Peixinho - Aveiro

Explicações

Professora Oficial, com o 7.º ano do Liceu, habilita para a 3.ª e 4.ª classes, admissão ao Liceu, Escola Comercial e dá explicações do 1.º Ciclo. Informa Casa González.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes
Telefone 274 **AVEIRO**

Pelo Seminário

O CORTEJO

TEM acontecido algumas vezes, raras no entanto, que, por falta de matéria *circa quam*, por falta de ponto de partida que não de meta, a pista, como agora se ouve tantas vezes dizer, tenha ficado deserta.

Hoje dá-se precisamente o contrário: a superabundância do assunto é por tal forma alterosa, avassalante, asfixiante, que cria à pena que o quer apanhar dificuldades insuperáveis. Não se sabe por onde começar, por onde prosseguir, por onde acabar. Fica-se numa espécie de contemplação global, panorâmica, sem se descer a detalhes, como quem tem medo de se perder numa floresta cerrada ou num labirinto.

O *Correio do Vouga* deu do Cortejo uma narração cuidada, atenta a tudo, fotografada; quase diríamos que nada, ainda o átomo, escapou à sua potente objectiva. Só lhe faltou ser sonoro.

E no entanto, como me foi dito, choveram lamentações e queixas sobre o jornal: que foi esquecido isto, que não apareceu completo aquilo.

Lição para mim que, já por ter de estar atento àquelles que subiam ao estrado para me entregar as esmolas, já por não poder alcançar tudo nitidamente, cairia com certeza em faltas mais desastrosas; e uma das minhas maiores preocupações é ser grato e não parecer insensível mesmo à esmola de cinco reizinhos, que olho às vezes para ela com olhos ainda mais arregalados talvez, mais humedecidos de lágrimas, do que olho para as libras de ouro, e ninguém dirá que não tenha as minhas razões para isso.

Não tentarei deixar aqui, portanto, um índice completo, grão a grão, peça a peça, cifra a cifra, das articulações do Cortejo. Só se viesse do céu a Aveiro o Arcanjo S. Rafael a tomar nota de tudo, a fazer reportagem. Mas o Arcanjo S. Rafael interessa-se imensamente pelo Seminário, assim o creio, não se mete no entanto em coisas de jornalismo.

Limito-me, portanto, não para poupar abraços e beijos às minhas paróquias, desde a primeira na ordem alfabética — Agadão — até à última — Vilarinho do Bairro — mas por ter medo de desgostar alguma, em fixar os olhos em dois aspectos gerais do Cortejo, o do seu peso em segundo lugar, e o da sua cor, da sua vida, em primeiro.

Em notas do banco e moedas de prata, de níquel, de cobre, o Cortejo andou a roçar pelos trezentos contos de réis. Não é tão fácil e tão certo o cálculo das ofertas em materiais, em géneros, em criação; mas não se enganaria muito quem o estimasse em metade desse dinheiro.

Disseram-me ontem em Oia que o Cortejo de Tondela tinha subido à cifra altíssi-

ma de mil e quinhentos contos, por uma espécie de reacção contra qualquer acto da autoridade. Não o creio. A alma caridosa de Portugal não precisa desta espécie de reacções para se desentranhar em admiráveis generosidades, em sacrifícios imensamente sublimes. Mas se fosse assim, não se poderia também aqui reproduzir teatralmente a cena?

Todos saberiam que era comédia, e quem melhor a saberia, e a quem melhor saberia a comédia, era ao Seminário. Quase não fica mal a quem anda às vezes com uma paixão no peito dizer tolices da grossura desta.

O Cortejo foi, além disto, e acima disto, um cartaz vivo, uma propaganda amorosa do Seminário. Não foi um Cortejo gordo e fúnebre, a passo lento de procissão; não foi um desfilar solene, silencioso, compassado, passagem de modelos hirtos, vistosos. O Cortejo tinha uma grande alma que não podia ficar encerrada em moldes metálicos. Ela transbordava. Punha faíscas nos olhos. Tingia de rubro as faces. Inspirava aos lábios as mais belas harmonias, jubilosos cânticos. Enchia de festa as ruas, as almas. E de tudo era o tema ou o estribilho — o Seminário.

O sino do Seminário ficou para sempre a tocar no fundo dos corações. Dir-se-ia que vinha ele num grande andar ou debaixo do pátio na procissão.

Sim, o Cortejo foi uma bolsa, mas foi sobretudo um altar!

Igreja de Eixo

A Câmara Municipal de Aveiro, com o auxílio da Junta de Freguesia, vai ajardinar o adro da igreja paroquial de Eixo. Os trabalhos tiveram o seu início em 20 de Outubro.

Aqui está uma iniciativa que não pode deixar de merecer-nos os mais francos aplausos.

Por essas aldeias além, temos visto alguns adros que são, na verdade, verdadeiros primores de arranjo.

Apetece estar ali, à sombra das árvores ou a respirar o perfume das flores. Assim como a igreja, que pode chamar-se a casa de Deus, se quer bem limpa e asseada, também aos adros não deve faltar pelo menos o mínimo do decoro.

Outros há, porém, votados ao mais lamentável dos desprezos. E se o facto não constitui propositada falta de respeito, não deixa de ser, todavia, censurável descuido.

Vem o exemplo da Câmara Municipal de Aveiro e da Junta de Freguesia de Eixo.

Não poderá ele ser seguido em muitas outras terras?

Aqui se deixa a lembrança.

A FESTA DE CRISTO-REI E DA ACÇÃO CATÓLICA

(Continuação da 1.ª pág.)

ponde às necessidades e anseios do homem moderno. Apresentou, por fim, as principais características desta divina e inefável Realeza, — a justiça, a paz, a graça, o amor.

Na altura do Ofertório, os srs. Drs. Querubim Guimarães e Orlando de Oliveira, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, levaram ao trono episcopal, em nome de toda a assembleia, a matéria do Sacrifício.

A Comunhão foi numerosíssima e piedosa.

Durante o Pontifical, cujas cerimónias principais o rev. Padre Manuel António Fernandes explicou pelo alto-falante, os fiéis, sob a regência do sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo, dialogaram, com a *Schola Cantorum* do Seminário, as partes invariáveis da Santa Missa, estando ao órgão o rev. Padre Joaquim Redondo.

O juramento solene dos dirigentes diocesanos da Acção Católica

Terminado o Pontifical, os dirigentes diocesanos dos organismos masculinos e femininos aproximaram-se do altar, fazendo, perante o venerando Arcebispo, como representante da Santa Igreja, a afirmação jurada da sua intenção e vontade de servirem, leal e fielmente, nos cargos para que foram eleitos, em perfeita união com a Hierarquia Eclesiástica, a causa sacrossanta da Acção Católica Portuguesa, que se propõe, com a restauração do Reino de Cristo, a salvação do indivíduo, da família e da sociedade.

A forma do juramento foi lida, em nome de todos, pelo Presidente da Junta Diocesana, sr. Dr. Querubim Guimarães.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} pronunciou, em seguida, breves palavras sobre o sentido daquele acto, lembrando a *Semana de Estudos Paroquiais*, há pouco realizada, e donde podem sair, também com o auxílio da Acção Católica, os mais consoladores resultados.

A tarde, o Senhor Arcebispo voltou à Sé e recebeu o juramento dos dirigentes paroquiais.

A noite, na sessão solene, o sr. Dr. Arménio Cardo proferiu um brilhantíssimo discurso

Como estava anunciado, a sessão solene de abertura do novo ano social realizou-se no salão de festas das Fábricas Aleluia, gentilmente cedido para este efeito.

Presidiu o Senhor Arcebispo, ladeado por Mons. Vigário Geral, pelo Presidente da Junta Diocesana e pelos Presidentes Diocesanos da L. C. F., da L. C., da J. C. F. e da J. C., respectivamente D.

Maria Eugénia Amaral, Dr. João Rocha, D. Matilde Ferreira de Almeida e Urgel Peiraira.

Abrindo a sessão, o sr. Dr. Querubim Guimarães proferiu algumas palavras, começando por saudar respeitosamente o Senhor Arcebispo. Agradeceu às autoridades presentes a gentileza com que haviam accedido ao convite para aquela sessão. Com afectuoso reconhecimento, agradeceu também à direcção das Fábricas Aleluia a cedência da sua casa e a magnífica colaboração do seu Coral na-

quela festa. Por fim, apresentou o orador da noite, o ilustre advogado sr. Dr. Arménio António Cardo, de Coimbra, dizendo que o seu trabalho iria constituir uma lição para todos.

A assistência, na qual se viam, além das ilustres autoridades locais e dos elementos da Acção Católica, muitas distintas senhoras de Aveiro, professoras e alunos do Seminário, alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, etc., cantou, de pé, o *Credo*, seguindo-se o discurso do sr. Dr. Arménio Cardo.

«Escolhendo para tema deste ano — A Verdade na Vida — a A. C. encara um dos mais actuais, urgentes e flagrantes problemas» — afirmou o ilustre orador

A verdade na vida profissional foi o tema do discurso do sr. Dr. Arménio Cardo, antigo membro do C. A. D. C. e colaborador da revista *Estudos*.

Modestamente, chamou-lhe simples apontamento. Temos, porém, de confessar que o seu trabalho foi um estudo perfeito do assunto versado, conseguindo de todos os melhores elogios e aplausos.

Depois de estabelecer a definição do conceito de verdade — verdade absoluta, ontológica, lógica e social — o distinto advogado citou, a propósito, os principais filósofos e pensadores antigos e modernos.

Em seguida, desenvolveu, com toda a clareza e elegância, estes pontos: a verdade tem que trazer-se para a vida; na vida, o trabalho, como a principal das suas manifestações, tem que realizar-se com verdade, com exactidão, com honestidade; a vida, para não ser vasia de sentido, deve reflectir a verdade absoluta, que é o próprio Deus.

O Senhor Arcebispo, após a prolongada salva de palmas com que a assistência justamente distinguiu o discurso do orador, encerrou a sessão com estas breves palavras:

«Ouvimos, com verdadeiro enlevo, a lição magistral do sr. Dr. Arménio Cardo. Não lhe faltou nada — nem a elegância e a vivacidade da forma, nem a profundidade dos conceitos. Fechou com chave de ouro a festa de Cristo-Rei e da Acção Católica».

Vibrante, a assistência cantou o Hino da Acção Católica.

A magnífica actuação do Coral Aleluia

A segunda parte do programa foi inteiramente preenchida pela actuação do *Coral Aleluia*, sob a direcção do sr. Carlos Aleluia.

Já nos é difícil encontrar palavras para traduzir o real valor deste notabilíssimo conjunto, que o país inteiro conhece e a própria nação vizinha teve, há pouco, o feliz ensejo de ouvir e apreciar nos teatros da Galiza.

Mais uma vez o ouvimos e com o agrado e o encanto de sempre.

O *Coral Aleluia* cantou: «In Monte Oliveti», de Fr. Manuel Cardoso, o célebre responsório de Quinta-Feira Santa, em transcrição e notação moderna de Filipe Rosa de Carvalho; «Refugium Peccatorum», de J. S. Bach; «Nina-Nana à Jesús Bambino», canto do Natal, italiano, de D. Lavínio Virgili, distinguindo-se a solista Tereza das Neves; «Maria da Conceição», canção popular, de Fernando Lopes Graça; e «Balada», em tratamento harmónico de Mário de Sampaio Ribeiro, com a mesma solista.

Correspondendo aos aplausos insistentes do público, o *Coral* fez-se ouvir ainda em duas canções do Natal, que igualmente mereceram prolongada e vibrante salva de palmas.

E assim terminaram, ao som suavíssimo de uma aleluia festiva, as comemorações de Cristo-Rei e da Acção Católica, em 1952, nesta cidade de Aveiro.

Dirigentes Diocesanos da Acção Católica

L. E. C.

José Bento Lopes
Manuel Lopes de Seabra
José Augusto Vaz Valente

L. I. C.

Dr. Fernando Calisto Moreira
Pedro Grangeon Ribeiro
Lopes
Manuel Joaquim de Almeida

(Continua na 9.ª página)

Prestaram juramento no dia de Cristo Rei, perante Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, os seguintes dirigentes da Acção Católica:

L. A. C.

Presidente — Alferes Casimiro Antunes.

Secretário — António Miller Soares Ribeiro.

Tesoureiro — José Gonçalves Mota.

Murtosa

Planos de urbanização

Murtosa, 27 — Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas autorizou que a Câmara Municipal deste concelho contratasse com o sr. Engenheiro Miguel Resende a elaboração dos ante-planos de urbanização da vila e da praia da Torreira, comparativamente com os subsídios de Esc. 34.860\$00 e 7.180\$00, importância de 50% do seu custo. A Câmara Municipal já se avistou com o sr. Engenheiro Miguel Resende, no sentido de se dar início aos trabalhos, visto que é da mais flagrante e urgente necessidade a elaboração daqueles ante-planos, para boa e eficiente ordenação de todas as obras municipais.

Festa de Cristo-Rei

Realizou-se ontem, em todas as igrejas deste concelho e com grande movimento de fiéis, a festa de Cristo-Rei, sendo comemorado condignamente o Dia da Acção Católica. Presertaram o seu juramento os novos dirigentes deste organismo, em todas as freguesias.

Tempo

O tempo ultimamente tem-se apresentado muito invernos, embora o frio não tenha sido por enquanto nenhum.

Cortejo de Oferendas

Com extraordinário brilho realizou-se um Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia desta vila, com a concorrência farta e abundante de todas as freguesias do concelho. Apesar da crise que se passa, o Cortejo resultou brilhante, devendo render cerca de 35 contos.

Lagutrop

Monte

Monte, 20 — Realizou-se ontem o Cortejo de Oferendas em favor da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, tendo o bom povo desta freguesia concorrido para ele na medida das suas posses. O Cortejo, que à tarde se dirigiu para Pardelhas, via-se uma furgoneta lindamente enfeitada e recheada das mais variadas prendas e um numeroso grupo de raparigas e crianças, transportando suas ofertas e cantando alegremente. De visita a sua mãe, que já se encontra quase restabelecida do mal que a enfermou, vimos nesta freguesia o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, director do nosso jornal. A sr.ª D. Belmira Pato Fidalgo desejamos a continuação de rápidas melhoras.

Acompanhado de sua esposa, já regressou a Lisboa o sr. José Maria Ruivo, importante proprietário de fragatas na capital e assinante do Correio do Vouga.

Como de costume, passou os meses de verão na sua casa desta freguesia.

Também já regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr.

PELAS FREGUESIAS

Rodrigo António Tavares, que há pouco tempo foi vítima dum desastre de automóvel, conforme noticiámos no último número deste jornal.

Vimos ontem nesta freguesia, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Augusto Sereno, funcionário da Companhia de Seguros «O Trabalho».

Realiza-se no próximo domingo, com a colaboração da secção local da J. C. F., a festa de Cristo Rei. — C.

Amoreira

Amoreira, 27 — Inscreveram-se assinantes do «Correio do Vouga» os srs. José Simões de Carvalho, de Mameirinha, e João Pires dos Santos Pato, de Vale Grande.

Encontram-se em Amoreira, a passar uma época de descanso, os srs. Adelino dos Santos e esposa, José Airosa Calvo e esposa e Manuel Ferreira Alves, vindos há pouco do Brasil.

O sr. Santos e o sr. Alves mandaram rezar duas Missas pelos seus pais e distribuíram largas esmolas pelos mais necessitados.

Os nossos louvores e que Deus lhes aumente a fortuna para continuarem a fazer bem.

Muitos lavradores da nossa terra, depois de fazerem as suas colheitas, têm retirado para a praia da Costa Nova, a fim de descansarem das suas muitas fadigas. — C.

Bustos

Bustos, 27 — O nosso pároco vai realizar, de 8 a 15 de Dezembro, uma semana de pregação, como preparação para a festa do Coração de Jesus.

Encontram-se várias famílias desta freguesia na Costa Nova, a descansar dos seus trabalhos.

Vimos há dias nesta freguesia o rev. Padre Rei, filho desta terra e fámulo do Ex.º Prelado de Aveiro.

A colheita do vinho foi deminuta. — C.

Troviscal

Troviscal, 27 — O cortejo desta freguesia a favor de Seminário de Aveiro, levado a efeito em 5 de Outubro, rendeu a soma total de Esc. 4.500\$00, que o pároco entregou ao Senhor Arcebispo.

Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Amélia Pires Vicente. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Fez os votos solenes em Fátima, no Colégio Dominicano, o rev. Frei Guilherme Alferes, do lugar de Feiteira.

A festa de Cristo Rei será celebrada no dia próprio, com Missa solene, prática e comunhão, antecedida de vigília eucarística.

Realizar-se-á, desde 24 de Novembro a 1 de Dezembro, a festa do Coração de Jesus. Será pregador na semana preparatória e na festa o rev. Padre Manuel Camarinha. — C.

Aradas

Aradas, 28 — Encontra-se internada no Hospital da Misericórdia de Ilhavo, onde se sujeitou a uma operação à apendicite, a sr.ª Maria de Lourdes Lopes Martins, esposa do sr. António Marques da Costa.

Auguramos-lhes rápidas melhoras. Devido a uma grande intemperança, esteve em perigo de vida o menino José Benvido, filho do nosso amigo sr. José Simões Maio, comerciante e armazenista nesta praça.

Inscreeveu-se assinante do Correio do Vouga o nosso amigo sr. José Gonçalves Roque, do vizinho lugar de Verdémilho.

Já se encontra restabelecida a esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques da Costa, deste lugar.

Após doloroso sofrimento, e com 22 anos apenas, faleceu Ambrósia Ferreira da Silva, solteira, filha do sr. José Teixeira da Silva.

A família enlutada, os nossos sentimentos pêsames.

Na igreja matriz efectuaram-se cerimónias litúrgicas em honra de Cristo-Rei.

Foi orador, durante alguns dias, o rev. Padre Doutor Agostinho Rebinbas, ilustre professor do Seminário de Aveiro.

Devido ao rigoroso alinhamento que lhes foi imposto pela activa Junta de Freguesia, as sepulturas do Cemitério apresentam-se já com mais belo aspecto.

Realizou-se há dias o baptisado do filhinho do nosso amigo e assinante sr. Leonel Marques da Cunha, que recebeu o nome de Pedro Leonel. — C.

Cedrim

Cedrim, 28 — O passado dia 26 foi, nesta freguesia, o dia da Acção Católica, intimamente ligado com a festa de Cristo-Rei.

A's 10 horas houve Missa cantada pelo povo. Pena é que não sejam ainda numericamente todos. Depois de cantado o Credo, o pároco fez referências ao juramento dos novos dirigentes da A. C. prestados nas diferentes secções por esse Portugal fora e leu a propósito a notícia que vinha nas «Novidades» para assim mostrar que felizmente o acontecimento é geral e envolve elementos da alta sociedade. Não fosse o povo pensar que o que se ia fazer era uma inovação. Em seguida fizeram o seu juramento de fidelidade, seguindo-se à risca o cerimonial próprio, não só as novas dirigentes mas também todas as associadas da J. A. C. F. pelo facto desta secção ter sido oficializada no passado dia 19, pelo Senhor Arcebispo, que impôs o emblema a 14 associadas.

De tarde houve a exposição do S. Sacramento e rezou-se o terço, cantando-se a ladainha do S. C. de Jesus, com a Consagração. No fim fizeram a sua reunião as associadas da J. A. C. F. com as pequenas da prejacf. — C.

“LEIS ESQUECIDAS”

É este o título sugestivo de um livro de Thiamer Toth, comentário formoso aos Dez Mandamentos da Lei de Deus, traduzido pelo Rev. Dr. Joaquim Maria Lourenço. Tratando de maneira atraente os mais variados problemas da vida moderna, este livro não deve faltar nas famílias cristãs.

É ainda de suma utilidade para o Rev. Clero, pois contém dados, factos e episódios maravilhosamente adaptáveis à pregação.

A' venda em quase todas as livrarias do País. — Preço 45\$00

Dactilógrafo

Accepta qualquer espécie de trabalhos. Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.

Paradela

Paradela, 28 — Para comemorar a festa de Cristo-Rei houve no domingo Missa cantada pelo povo, sendo ainda limitado o número dos que desta forma dão a sua participação no Santo Sacrifício. O Ofertório, depois de prática alusiva à Realza de Cristo e à festa da A. C., foi solene, levando ao altar a matéria do Sacrifício as raparigas da A. C. seguidas de todos os fiéis que depositaram sobre a patena do Sacrifício aquelas hóstias que, depois de consagradas, deviam descer às suas almas em força de apostolado. De tarde, com a exposição do S. Sacramento, rezou-se o terço e renovou-se a consagração ao Sagrado Coração de Jesus, com a ladainha própria, assistindo bastante gente. — C.

Esgueira

Esgueira, 28 — No último domingo realizou-se, na igreja paroquial, a festa do Coração de Jesus, que constou de Missa solene e sermão pelo rev. Padre Jorge Evangelista Camarinha, que durante a semana também fez a pregação, sempre com grande concorrência de fiéis.

No mesmo dia, o Grupo A da Casa do Povo venceu o Recreio Artístico por 62-28 e o Grupo B perdeu com os Ferroviários da Sarnada por 13-38.

Estes jogos são em disputa da «Taça Américo Ramalho».

Passamos há dias pelas ruas do Caião e nota-se que, quando começar o inverno, algumas delas devem ficar completamente intransitáveis. Pedem-se, pois, rápidas providências.

Depois de aqui passar algum tempo, já regressou a Beja o professor jubilado e nosso amigo sr. Dr. Luis Augusto A. Pinheiro. — C.

Guerra aos Preços

Faqueteiro de mesa c/ peças aço inoxidável garantido 27\$50

só na CASA DAS UTILIDADES Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Casa

Precisa-se, de preferência mobilada, de rez-do-chão ou 1.º andar, com cerca de 6 divisões.

A tratar na Agência de Cimento Liz — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 158.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria Artigos religiosos Tipografia

Rua-Santa Catarina, 628 PORTO

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Preseteie sua Esposa

com um Tacho de Pressão

Ultima maravilha de cozinha. Exclusiva da

Casa das Utilidades Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

GABARDINES

CANADIANAS

SOBRETUDOS

LANIFÍCIOS E CHALES

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

Armazém Sérgio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 - AVEIRO



Dia de Finados

(Continuação da 1.ª pag.)

sofrem no Purgatório, se porventura ainda expiam nesse cárcere de purificação as imperfeições e as culpas com que partiram — nihil intravit in coelum quinquatum — podem os vivos, os militantes, por esta inefável e indissolúvel comunhão do Corpo Místico de Jesus Cristo, dos seus membros uns com os outros, valer com as suas orações, com os seus sufrágios, com as suas obras de caridade, aos irmãos padecentes dealém. Nos nossos cemitérios, à luz desta fé, não se vêem somente velas a arder, lágrimas a cair, flores a murchar: vêm-se também, e sobretudo, mãos erguidas, joelhos dobrados, lábios em prece.

A Igreja, sempre sublime em todas as suas liturgias, parece na liturgia dos mortos ainda ser mais sublime, ainda mais terna, ainda mais mãe. Ela grita a sua dor por uma tal forma que, à maneira do que se narra na fábula, se uma leoa lhe levasse um filho nas garras, por piedade, a esses gritos, lhe restituiria a presa, choraria com ela.

Por outro lado nós sabemos e professamos que as almas do Purgatório, destinadas à bem-aventurança eterna, são por isso já bem aventuradas in limine, já santas aos olhos de Deus, como nós dizemos, as almas santas do Purgatório; e assim, pela mesma inefável e indissolúvel comunhão de que falámos, elas nos podem valer a nós nas nossas aflições, nas nossas angústias, nos nossos transe.

Entre as duas Igrejas, a de cá e esta de além, entre as duas chamas, a da vida e dos combates na terra e a da expiação e dos sofrimentos no Purgatório, estabeleceu-se por esta forma uma espécie de intercâmbio espiritual, rezamos uns pelos outros, suavizamo-nos mutuamente as penas, trocamos a taça dos nossos bálsamos.

Quando as coisas chegam a semelhantes alturas, a saudade desagrega-se numa força infinitamente maior e mais poderosa; o que é natural torna-se sobrenatural, divino, sagrado, entra na terra o céu.

Santa Missão na Sé Catedral

Vai realizar-se na Sé Catedral de Aveiro, organizada pela freguesia, de 9 a 23 de Novembro, uma Santa Missão, sendo pregadores os rev. missionários capuchinhos Frei Jerónimo do Souto e Frei Eduardo de Macieira.

É o seguinte o programa estabelecido:

Dia 9 — A's 9 horas da noite — Solene abertura da Santa Missão, com imposição dos crucifixos e sermão.

Dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 — A's 7 h. — Missa e pregação. A's 9 da noite — Solene exercício da Santa Missão com cânticos, reza do Terço e sermão.

Dia 16, Domingo — Dia das crianças. Missa às horas do costume.

A's 8,30 h. da manhã — Missa e Comunhão das crianças, Procissão, Consagração e Bênção das mesmas.

A's 4 h. da tarde — Solene Via Sacra pregada.

Dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 — A's 7 h. — Missa e pregação.

A's 9 da noite — Solene exercício da Santa Missão.

Dia 23 — Encerramento da Santa Missão. A's 8,30 h. da manhã — Missa solene e Comunhão geral. A's 3 h. da tarde — Encerramento solene da Santa Missão com Procissão, Sermão e Beijo da Cruz da Santa Missão.

Dia 24 — A's 7 h. da manhã — Missa e Comunhão pelas almas.

Crianças — Têm práticas especiais nos dias 11, 12, 13 e 14, às 4 h. da tarde. — Confessam-se no sábado, dia 15. Comungam no domingo, dia 16, às 8,30 da manhã.

Criadas — Têm conferências especiais nos dias 17 e 18, às 6 h. da manhã. Confissões no dia 19 e Comunhão colectiva no dia 20, às 6 h. da manhã.

Raparigas — Conferências especiais nos dias 18 e 19, às 5 h. da tarde. Confissões no dia 20 e Comunhão colectiva no dia 21 às 6 h. da manhã.

Senhoras — Conferência especializada no dia 20, às 5 h. da tarde. Confissões no dia 21 e Comunhão colectiva no dia 22, às 8 h. da manhã.

Homens e Rapazes — Conferências, depois do sermão da missão, nos dias 20, 21 e 22. Comunhão colectiva no domingo, dia 23, às 8,30 da manhã.

Os nossos pobres

Recebemos, de um anónimo, 20\$00 para os pobres socorridos pelo *Correio do Vouça*.

Os nossos agradecimentos.

Feira de Fermentelos

Este mês, a feira mensal de Fermentelos, que habitualmente se realiza no dia 2, passa para o dia 3, segunda-feira.

Dirigentes Diocesanos da Acção Católica

(Continuação da 7.ª página)

L. O. C.

Manuel de Almeida Martins
Alvaro Pereira de Melo Albino
Raúl de Sá Seixas

L. C. F.

D. Maria Eugénia de Almeida Amaral
D. Lúcia de Moura Amaral
D. Alda Ribeiro Lopes

L. A. C. F.

D. Conceição Salgueiro
D. Maria Augusta Félix
D. Rosária Portugal
D. Maria Augusta Delgado

L. E. C. F.

D. Filomena das Dores Carneiro Vilela
D. Maria Emília Sucena e Graça.
D. Ofélia Andias Vieira

L. I. C. F.

D. Maria Regina Frazão
D. Maria Augusta Cunha Dias
D. Maria Laurinda Vaz
D. Maria Natércia Lopes

L. O. C. F.

D. Maria de Lourdes Ventura da Silva
D. Alice Cavadinho Magalhães
D. Zulmira Prat
D. Justina Tavares Adão e Silva

J. C.

Urgel Soares Pereira Evangelista
Morais Sarmiento
Adalcino de Carvalho Sabino

J. A. C.

Engenheiro Manuel Rodrigues
Justino A. Seixas Correia
Guimarães

J. E. C.

Altino da Cruz Almeida
Manuel Filipe Pereira Rodrigues
Américo da Silva Ramalho
José Nunes Dias Urbano

J. O. C.

Armando Marques Coutinho
Evangelista de Moraes Sarmiento
Adalcino de Carvalho Sabino

José Monteiro de Moraes
José Marques Ferreira
Laurestim de Oliveira Ramos

J. C. F.

Agregou a si, como responsável dos sectores pré-juvenis da D. D. da J. C. F., D. Lavínia Augusta de Almeida Lucas Ventura, que prestou juramento.

J. A. C. F.

D. Maria da Glória Matos
D. Maria Georgina Sacramento Marques
D. Maria Glória Rebelo dos Santos
D. Leonor da Silva

J. E. C. F.

D. Matilde Ferreira de Almeida
D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro
D. Maria Adelaide Madeira Costa
Vogal da Pre-JOCF — Marinette Pires

J. I. C. F.

D. Mariana Filomena Almeida Azevedo Borges de Sousa
D. Maria Máxima Branco de Melo Albuquerque Patena

D. Maria Tomásia Alves Candeias
D. Maria Teresa da Silva Mateus

J. O. C. F.

D. Carmelina Augusta Dias Cruz
D. Maria Antónia Santos Rosa
D. Leonor da Silva
D. Maria Adelaide Brito Amaral
D. Ana Tavares
D. Maria José Gomes da Costa
D. Júlia Soares

A festa de Oiã

(Continuação da 4.ª pag.)

preste de Oliveira do Bairro e párocos de Oiã, Ovar e Fermentelos.

O sr. Alberto Esteves Martinho Maia, quartanista de Direito na Universidade de Coimbra, dirigiu palavras de saudação e explicou o sentido da festa que ia realizar-se, traçando, ao mesmo tempo, o perfil do homenageado.

O ilustre Vice-Reitor do Seminário de Aveiro, Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos, convidado expressamente para o efeito, pronunciou um notável discurso, frisando, primeiro, o valor da missão paroquial dentro do ministério da Igreja e junto daquela porção do rebanho que é confiada a cada sacerdote, e fazendo, depois, o elogio do pároco de Oiã, como orador de largos recursos, como homem culto e como padre — os três principais aspectos da sua forte personalidade.

Mons. Raúl Mira, em breves palavras, referiu-se ainda ao valor do sr. Padre Resende no campo da cultura e pôs em relevo a sua abnegação sacerdotal.

O Senhor Arcebispo, por fim, manifestou o seu júbilo por ter assistido às festas de Oiã, traduzindo toda a ternura e enternecimento que elas lhe causaram, por ver assim exaltado — e tão bem — um dos seus mais dedicados e valiosos colaboradores.

«Saio daqui com o coração em festa — disse, a terminar; quem tem na sua diocese cooperadores como este, pode confiar que os seus destinos são felizes na terra e no céu».

As raparigas da Acção Católica colaboraram nesta sessão com diversos cânticos e algumas crianças recitaram poesias.

O *Correio do Vouça*, que se fez representar em todas as homenagens pelo seu director, renova ao sr. Padre António Resende os seus cumprimentos e faz votos pelas suas felicidades pessoais e pelos continuos êxitos do seu apostolado sacerdotal.

Várias notas

A comissão organizadora

das festas de Oiã era composta pelos srs. Dr. Angelo da Costa Graça, Manuel de Oliveira Maia (Presidente da Junta), Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque, Prof. Anacleto Pires Fernandes, José Caldeira de Albuquerque (Regedor), Manuel Caldeira de Albuquerque, António Escalço Valadas, Abel dos Santos Maia e Padre Ivo Fernandes da Silva (Coadjutor da freguesia).

O sr. Padre António Alves Correia de Resende nasceu em Esmoriz, a 17 de Janeiro de 1904. Sentindo vocação para o sacerdócio, entrou no Seminário da Torre da Marca, na cidade do Porto, em 24 de Janeiro de 1921. A sua aplicação e aproveitamento escolar valeram-lhe que D. António Barbosa Leão, ao tempo Bispo do Porto, consentisse que, logo em Outubro seguinte, fosse matriculado no 4.º ano de preparatórios. Concluiu o curso teológico em 1927, sendo ordenado presbítero a 16 de Outubro do mesmo ano e cantando Missa Nova na festa de Cristo-Rei.

Em Dezembro, foi nomeado pároco da mais áspera freguesia da Diocese do Porto — Teixeira, do concelho de Baião.

Devido às actividades políticas em que se envolveu, no tempo do *Nacional Sindicalismo*, deixou a Diocese do Porto, fixando residência em Mourisca do Vouça, onde se encontrava à data da restauração do bispado de Aveiro.

O nosso Arcebispo nomeou-o então pároco da Trofa e Lamas do Vouça. Em 10 de Maio de 1944, passou para a freguesia de Oiã. Tem publicado diversos trabalhos de carácter social e pastoral e desempenhado uma acção relevantíssima na construção do Seminário, em Congressos Eucarísticos, Catequísticos e Paroquiais. Orador fluente e persuasivo, tem pregado em quase todas as igrejas do país. Os nossos leitores conhecem-no bem, através da brilhante colaboração que tem dispensado ao *Correio do Vouça*.

Cantoneiros premiados pelo Automóvel Clube de Portugal e pela Junta Autónoma de Estradas

HÀ cerimónias que não precisam de grande luzimento para serem verdadeiramente significativas e simpáticas. E' assim, todos os anos, a entrega dos prémios e da medalha do Automóvel Clube de Portugal aos cantoneiros que mais se distinguem nos trabalhos a seu cargo. Podemos chamar-lhe uma

o cantoneiro premiado. Por fim, afirmou ter imensa consolação em assistir e presidir àquela reunião.

O sr. João dos Santos, por sua vez, agradeceu as referências feitas ao Clube de que é representante em Aveiro e as palavras dirigidas à sua pessoa, não esquecendo também todos os membros da Direcção



A mesa da presidência, na cerimónia da entrega dos prémios

festa de louvor ao trabalho e de reconhecimento pelos servidores humildes do Estado e beneméritos de todos os automobilistas.

A cerimónia a que aclamamos referimos realizou-se na Direcção de Estradas do distrito, no passado dia 23, na presença de numerosos cantoneiros e chefes de conservação, representantes da imprensa e funcionários daquele organismo.

Presidiu à sessão o Director de Estradas do distrito, sr. Eng. José Pais de Almeida Graça, ladeado pelo delegado em Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, sr. João dos Santos, pelos Eng. Luís Correia de Sá e Mário de Almeida, adjuntos da Direcção, pelo nosso director, Padre M. Caetano Fidalgo, e pelos agentes técnicos Artur Cabrita e Armando Raúl Cunha.

O sr. Eng. Almeida Graça, usando da palavra, louvou o A. C. P. pela sua brilhante iniciativa, destinada a galardoar o trabalho dedicado dos cantoneiros, pôs em relevo a obra do progresso e desenvolvimento das estradas portuguesas desde 1925, pela qual merece de todos a Junta Autónoma de Estradas, e felicitou

de Estradas, pela colaboração preciosa que sempre lhe têm prestado. A terminar, afirmou que o prémio do A. C. de P. era, sobretudo, um estímulo, moral, destinado a servir de recompensa à dedicação, ao zelo e à disciplina dos cantoneiros de todo o país.

Depois, entre os aplausos dos presentes, fez a entrega do prémio, no valor de 400\$00, ao sr. Filipe Marques de Sousa, cantoneiro da 2.ª secção de conservação, com sede em Estarreja, e colocou ao seu peito o emblema do A. C. P.

Foram também entregues, pelo sr. Eng. Almeida Graça, 43 emblemas da J. A. E. a 23 cantoneiros com 10 anos de bons serviços e a 17 com cinco anos.

— Em Lisboa, no mesmo dia, foi atribuído ao sr. Rui Correia Pinto, chefe da 6.ª secção de conservação, com sede em Arouca, o prémio igualmente instituído pelo A. C. P. e destinado aos chefes de conservação.

O Correio do Vouga cumprimenta ambos os premiados e todos os cantoneiros distinguidos com medalhas e louva, mais uma vez, o A. C. P. por esta tão útil e benemérita iniciativa.

Pista de Remo em Aveiro

(Continuação da 1.ª pág.)

na defesa duma causa que é a bem do Desporto, a bem de Aveiro e a bem de um maior prestígio de Portugal!

Numerosíssimos telegramas, officios e cartas, traduzindo o vibrante entusiasmo de milhares e milhares de portugueses; o incondicional apoio dos meios publicitários nacionais; a esperança posta na costumada diligência e são critério do Governo da Nação — tudo se conjuga para nos convencer da justiça e da oportunidade das nossas razões.

Só isto nos desvanece; só isto deve desvanecer aquela Imprensa que, antes de nós, com inabalável persistência, vem pugnando pela causa em que tão afanosamente nos empenhamos.

Impossível dar conta nesta altura (fá-lo-emos oportunamente) da extensão do movimento em marcha. Ele terá o seu grandioso fecho local na próxima segunda-feira.

UNIÃO NACIONAL

Convite

As Comissões da U. N. têm a honra de convidar todos os seus filiados e, duma maneira geral, todos os nacionalistas aveirenses a incorporarem-se na representação pública que, pelas 21 horas do dia 3 de Novembro, será levada a efeito, para solicitar ao ilustre Chefe do Distrito que se digne transmitir ao Governo da Nação o justificado anseio dos desportistas portugueses pela construção de uma pista náutica.

Aveiro, 29 de Outubro de 1951.

SPORT C. BEIRA-MAR

Convite

Realizando-se no dia 3 de Novembro próximo, pelas 21 horas, uma importante representação pública a Sua Excelência o Senhor Governador Civil de Aveiro, solicitando a sua influência junto do Governo da Nação para que seja construída uma pista náutica, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar pede a todos os Ex.ªs Associados a sua comparência na sede do Clube, às 21 horas daquele dia, para acompanharem o Estandarte naquela manifestação.

Agradece

A Direcção

Padre Albino Rodrigues de Pinho

Acaba de ser nomeado capelão do Asilo-Hospital de São Lourenço de Pardelhas, Murtosa, o rev. Padre Albino Rodrigues de Pinho, que este ano terminou o seu curso teológico e em Julho cantou Missa-Nova, em Beduído, Estarreja, donde é natural.

O Correio do Vouga deseja-lhe os maiores êxitos no exercício da sua missão sacerdotal.

A Torreira pede e merece telefones

Murtosa, 20 — A Torreira é uma freguesia deste concelho e uma praia cujas belezas naturais causam inveja às suas congéneres. Nestes últimos anos, tem progredido sensivelmente e o seu progresso será muito maior quando estiver construída a Estrada marginal S. Jacinto-Ovar e a ponte da Varela.

A Torreira está separada da sede do concelho por um largo braço da Ria de Aveiro, com cerca de 2.000 metros de extensão. A sua população tem aumentado e anda aproximadamente por 1.700 almas. Tem uma linda igreja, 3 edifícios escolares, 2 companhias de pesca de xávega e comércio bastante desenvolvido já.

O comércio e a indústria sentem extraordinariamente a falta de ligação telefónica desta freguesia com a sede da vila e com os vários pontos do país, falta que muitas ve-

zes lhes acarreta os mais graves prejuízos e os maiores incómodos e arrelias. Reconhecendo-se essa grande necessidade, 12 habitantes daquela freguesia, por enquanto 12, proprietários de estabelecimentos comerciais e industriais, requereram, na estação telégrafo-postal desta vila, a instalação de telefones nos seus estabelecimentos. Sabemos que as instâncias superiores competentes tomaram os pedidos na devida consideração e ordenaram já o seu estudo, o que muito nos apraz registrar. Trata-se dum melhoramento de altíssimo valor e da maior necessidade para a população laboriosa da Torreira e por isso solicitamos a quem de direito que justiça seja feita aos petiçãoários, dotando a praia com esta obra, que será mais um incentivo para o seu progresso e desenvolvimento.

Lagutrop

Homenagem ao sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira na Empresa Cerâmica Vouga

COMEMORANDO o 32.º aniversário da fundação e gerência da Empresa Cerâmica Vouga, desta cidade, ocorrido em Setembro último, os empregados daquele importante estabelecimento industrial promoveram e realizaram, no passado dia 25, uma enternecedora e significativa homenagem ao seu fundador e director, sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira.

Reunidos num dos compartimentos superiores da fá-

giu-se à mesa da presidência, sendo então alvo de novas manifestações de apreço e simpatia.

Usou da palavra, em primeiro lugar, saudando o sr. Tenente-Coronel Teixeira e pondo em relevo as suas qualidades, o sr. Eduardo Luís Vences Correia, desenhador técnico da fábrica.

Em seguida, foi descerrado, pelo seu netinho José Luís Teixeira Soares, o retrato do homenageado. Este agradeceu, comovidamente, aquela prova de estima, afirmando que não mais a poderia esquecer, pois bem fundo caíra no seu coração. Falou depois das dificuldades que têm impedido o maior desenvolvimento da Empresa Cerâmica Vouga, e da sua vontade de as vencer, na medida do possível.

A menina Elsa da Cunha Reis, empregada da fábrica, entregou à esposa do sr. Tenente-Coronel Teixeira um formoso ramo de cravos e avencas e uma artística pasta, contendo uma mensagem e as assinaturas de todos os operários.

O empregado mais antigo, sr. José Morgado, ofereceu igualmente um ramo de flores, pronunciando breves palavras de saudação.

Por fim, o sr. Carlos Alberto Reis, empregado superior da Empresa, dirigiu nova saudação, que foi correspondida por todos os presentes.

Em seguida, foi oferecido ao homenageado, aos representantes da imprensa e aos operários um Porto de Honra, que decorreu em ambiente de muita alegria e familiariedade.

O Correio do Vouga cumprimenta o sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, associando-se a esta homenagem e desejando todas as prosperidades à empresa que fundou e dirige.



Tenente Coronel Carlos G. Teixeira

brica, graciosamente ornamentado, os operários aguardaram a chegada do sr. Tenente-Coronel Carlos Teixeira, envolvendo-o depois numa carinhosa manifestação, que se traduziu em vibrante salva de palmas.

Acompanhado por sua esposa, D. Maria da Purificação Gamelas Teixeira, por seus filhos, Eng. Agrónomo Carlos Gomes Teixeira, Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, D. Ismênia e D. Maria de Lourdes Gomes Teixeira, por seus genros, José Luís Pereira Soares e Américo Teixeira, e seus netos, o homenageado diri-

Senhor das Barrocas

Como estava anunciado, realizou-se a festa em honra do Senhor das Barrocas, no Bairro de Sá, nos dias 26 e 27 de Outubro passado.

A's 11,30 horas, houve missa cantada, sendo pregador o rev. capelão, Padre José Augusto de Miranda Pascoal. De tarde, realizou-se no artístico templo uma devoção, pregando o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Abrihantou esta festa, tocando também nos arraiais diurnos e nocturnos a Banda de Pinheiro, de São João de Loure.

Igreja do Préstimo

Sofreu, ultimamente, importantíssimas obras de restauro a igreja paroquial da freguesia do Préstimo, do arcebispo de Agueda. Este enorme benefício fica a dever-se ao grande benemérito sr. Joaquim Soares de Sousa Baptista, de Arrancada do Vouga.

O rev. pároco do Préstimo, Padre Celestino da Silva Correia Amaral, viu, assim, coroados de êxito todos os seus esforços no sentido do progresso espiritual da freguesia que desde há oito anos lhe está confiada.